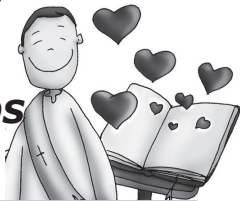


!! No próximo número 20 – agosto 2015 !!
A Animação Vocacional Missionária

- ☞ **Diário de Bordo: A 'diaconia permanente' da pastoral vocacional**
- ☞ **Itinerário Principal (ip): *escuta/resposta***
- ☞ **Itinerário Complementar (ic): *formação***
– Carta vocacional 18
- ☞ **Drive In: *Vigília Vocacional***
- ☞ **Mapa: *A Ordem dos Diáconos e a Ordenação do Carlos***



mapa de orientação vocacional
PASTORAL DAS VOCAÇÕES - DIOCESE DE VISEU
www.vocacoes.diocesedevisau.pt

☞ **ic**

Carta vocacional 18*

Se tivéssemos de pedir a Deus uma qualidade Apostólica, uma só que fosse, deveríamos pedir, sem hesitação, a suprema arte do sorriso. Parece a mais chamativa de todas as virtudes para quem se dedica à pastoral vocacional.

Não se trata desses sorrisos autosuficientes e mentirosos; menos, ainda, dos ocos e chantajistas, porque também se pode ferir com um sorriso. É triste que até o sorriso possa apodrecer. Mas não vale a pena determo-nos a falar da podridão.

Fala-se, mais oportunamente, dos sorrisos que surgem de um coração apostólico iluminado, esses que são como um brilhante relâmpago na noite, e que alguns apóstolos – pouquíssimos! – conseguem conservar ao longo de toda a sua vida.

Dizem que o sorriso foi uma das poucas coisas que Adão e Eva chegaram a levar do paraíso quando os expulsaram. Por isso, quando vemos um rosto que sabe sorrir, temos a impressão de ter voltado, por uns segundos, ao paraíso. Por isso, é mais fácil enamorar-se de pessoas que possuem um bom sorriso.

Como se consegue um sorriso: É um puro dom do céu? Ou aprende-se como uma nova língua? É certo ser uma mistura das duas coisas, mas com um predomínio da segunda. Um animador vocacional de rosto limpo tem já andado um bom caminho para chegar a mostrar um sorriso cativador. Mas, talvez, os melhores sorrisos alguma vez conhecidos foram vistos nos rostos de pessoas como a Madre Teresa de Calcutá, João Paulo II, D. Hélder Câmara, Pedro Casaldáliga, Papa Francisco e outras muitos menos conhecidas. Por isso, pode dizer-se que um bom sorriso é mais uma arte que uma herança.

É algo que há que construir, pacientemente, com esforço. Com quê? Com a paz na alma e, sobretudo, com um amor sem fronteiras. As pessoas que amam muito, sorriem facilmente, porque o sorriso é, antes de tudo, uma grande fidelidade interior a si mesmo. Um amargurado jamais saberá sorrir. Muito menos um orgulhoso.



A pastoral do sorriso é uma arte que os responsáveis de anunciar o evangelho da vocação deverão praticar teimosa e constantemente. Não fazendo caretas diante do espelho, porque o fruto desse tipo de ensaios é uma máscara e não o sorriso. Aprender a ação apostólica, deixando que a alegria interior vá iluminando tudo quanto diariamente fazemos e impondo a cada uma das nossas palavras a obrigação de não chegar à boca sem, antes, se ter esboçado um sorriso. A receita de por em todos os nossos *cocktails* de palavras uma gotitas de humor sorridente parece ser infalível.

É que em todo o sorriso há algo de transparência de Deus, da grande paz. Por isso é que houve este atrevimento em falar-se do sorriso como uma pedagogia. Porque é causa de que quem nos contempla a sorrir comece a fazer-se perguntas pela sua vida. E está ao alcance de qualquer um... Não fazem falta estudos para se ser capaz de sorrir aos outros.

* Adaptada de JUAN CARLOS MARTOS, *Palabras contra el desaliento - Cartas para animadores vocacionales*, Publicaciones Claretianas, Madrid 2013, 46-47.

☞ **diário de bordo**

A 'diaconia permanente' da pastoral vocacional
Dedicando este número do Sinaleiro à celebração da ordenação diaconal do acólito Carlos Manuel de Matos Rodrigues, é oportuno refletirmos sobre a pastoral vocacional no que tem de diaconal, hoje, à luz da *Evangelii Gaudium*. Esta exortação apostólica não desenvolve o tema das vocações, mas constata, em todas as linhas e orientações para a renovação da Igreja, a sua escassez. O Papa Francisco gosta de deixar em aberto a compreensão do problema, partilhando pistas de orientação e incentivando a uma tomada de posição ousada por parte das Igrejas locais, em relação à missão da Igreja (o documento é de tom pastoral e não doutrinal).

É inegável (sem ser preciso o contrário ser ameaça de "excomunhão") que a pastoral vocacional é o objetivo prioritário de toda a Igreja, fazendo parte da sua missão ajudar todos

os homens a encontrar o seu caminho genuíno de crescimento para o amor a/de Deus. No entanto, esta, como tantas outras dimensões da pastoral, ficaram ancoradas em mares parados ou estacionadas em apeadeiros passados da história, sem nos darmos conta que toda a ação pastoral é um dinamismo e a fonte que a ilumina é uma Boa Nova que tem como referência central Jesus Cristo (ontem, hoje e sempre!).

Sendo fruto de uma sólida pastoral de conjunto, a pastoral das vocações é uma "extensão da maternidade da Igreja", permitindo a todas as pastorais desenvolver o que cada uma delas tem de sentido. A pastoral vocacional está situada nas entranhas da vida e da missão da Igreja, encontrando eco profundo em todos os dinamismos da Evangelização.

Assim, a pastoral vocacional é, hoje, «a vocação de toda a pastoral» (NVNE, 26b), não se apresentando como um fim em si mesmo, mas um meio para que a Evangelização na Igreja para que, na sua missão, ela não careça de mediadores. É daqui que obtemos a compreensão da "diaconia permanente" da pastoral vocacional, para que não falem leigos, ministros e consagrados que promovam a unidade da Igreja, na sua missão universal de convocar à salvação.



VIGÍLIA VOCACIONAL

24 jul 2015 (sexta-feira), 21:30

Igreja de Cortiçada, Aguiar da Beira

+

ORDENAÇÃO DIACONAL

26 jul 2015 (domingo), 17:00

Igreja de Cortiçada, Aguiar da Beira

Presidida por D. Ilídio Leandro

☞ **ip**

Quem semeia com generosidade, com generosidade também colherá. Cada um dê como dispôs em seu coração, sem tristeza nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria. E Deus tem poder para vos cumular de toda a espécie de graça, para que, tendo sempre e em tudo quanto vos é necessário, ainda vos sobre para as boas obras de todo o género. Como está escrito: distribuiu, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre.

(2 Cor 9, 6b-9)

Neste mês de julho,

com o Papa Francisco, rezamos...

☞ Para que a responsabilidade política seja vivida a todos os níveis como uma forma elevada de caridade.

☞ Para que, diante das desigualdades sociais, os cristãos da América Latina dêem testemunho do amor pelos pobres e contribuam para uma sociedade mais fraterna.

☞ Pai Nosso.



**Quem é o diácono?
O que é o diaconado?**

O diaconado é o primeiro grau do Sacramento da Ordem. Este grau representa uma das fundamentais expressões da natureza e missão da Igreja, a **Diakonia**, quer dizer, o serviço que se refere à construção da comunidade a todos os níveis e o serviço fraterno da caridade (pastoral Social). Esta dimensão vive unida à **Martyria**, quer dizer, o testemunho de anunciar o Evangelho pela palavra e pela vida (pastoral profética) e à **Leitura**, quer dizer, a celebração da fé no culto e nos sacramentos (pastoral litúrgica).

A seu modo, os diáconos participam na missão da Igreja em todas estas dimensões, pois todas elas estão vivamente implicadas na comunhão eclesial (**Koinonia**). No momento mais alto da Sua missão, Jesus disse aos seus Apóstolos: «**Dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também**» (Jo 13, 15).

Os diáconos são ordenados pela imposição das mãos, gesto que vem desde os Apóstolos, a fim de realizarem o seu ministério de modo eficaz, fortalecidos com a graça sacramental (*Pontifical Romano*, n. 173), «**não em ordem ao sacerdócio mas ao ministério**», servindo o Povo de Deus em união com o

Bispo e o seu presbitério, no ministério da Liturgia, da palavra e da caridade. (*Lumen Gentium*, n. 29)

Pela Ordenação diaconal realizam-se a **entrada no estado clerical** e a **incardinação na diocese** (cf. *Pontifical Romano*, n. 176).

No caso dos que caminham para o Presbiterado, pela livre aceitação do celibato perante a Igreja, os candidatos ao diaconado consagram-se a Cristo de maneira nova (cf. *Pontifical Romano*, n. 177).

Na celebração da Ordenação é confiado aos diáconos o múnus da Igreja de louvar a Cristo e, por meio d'Ele, suplicar ao Pai pela salvação de todo o mundo, de modo que rezem a Liturgia das Horas por todo o povo de Deus, e ainda por toda a humanidade (*Pontifical Romano*, n. 178).

O que fazem os diáconos?

É próprio do diácono, segundo for cometido pela competente autoridade,

- administrar solenemente o Baptismo,
- guardar e distribuir a Eucaristia,
- assistir e abençoar o Matrimónio em nome da Igreja,
- levar o viático aos moribundos,
- ler aos fiéis a Sagrada Escritura,
- instruir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis,
- administrar os sacramentais,
- dirigir os ritos do funeral e da sepultura.

Consagrados aos ofícios da caridade e da administração, lembrem-se os diáconos da recomendação de S. Policarpo: «misericordiosos, diligentes, caminhando na verdade do Senhor, que se fez servo de todos». (*Lumen Gentium*, n. 29)

São ministros ordenados!

Os diáconos permanentes não são meros leigos, nem presbíteros, mas **ministros ordenados** que podem ser homens casados (antecipadamente, com vida estável, idóneos e com autorização das esposas), ainda que possam, também, escolher livremente o celibato. O Diaconado Permanente foi restaurado vinte e cinco anos após o Concílio Vaticano II e, hoje, é um ministério importante para a pastoral de conjunto com a qual as dioceses desenvolvem a sua renovação.

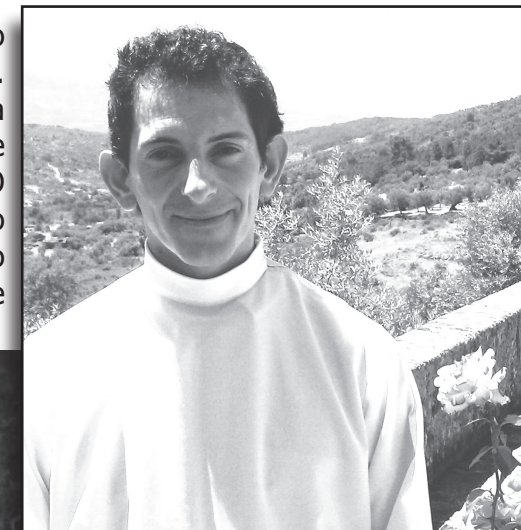
**Ordenação Diaconal de
Carlos Manuel Matos Rodrigues
Cortiçada, Aguiar da Beira
26 de julho de 2015 (dom.), 17h
TESTEMUNHO**

"Dá-me de beber" (Jo 4,10)

A 15 de abril de 1986, nascia eu, Carlos Manuel de Matos Rodrigues, na aldeia de Cortiçada, pertencente à freguesia de Aguiar da Beira.

A minha caminhada para o sacerdócio passa pelo caminho diaconal, que é, também, uma íntima união com a missão de Cristo, visto que a missão de Jesus era o serviço.

Esta escolha de vocação passa pela minha entrega total ao povo de Deus e a Jesus Cristo, que disse: "Eu estou no meio de vós como aquele que serve" (Lc 22,27). A atitude do servo supõe a obediência. Servir é obedecer e pôr a vida a serviço da vontade e do projeto do Pai que O enviou. "É preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e faço como o Pai me mandou" (Jo 14,31).



Portanto, quem aceita seguir Jesus, como seu discípulo, assume a condição de servo, com a vocação de servir.
"Se conhecesses o dom que Deus tem para te dar e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!" (Jo 4,10). Portanto, para mim, receber o diaconado é uma das metas da minha vocação, visto que é um chamamento à felicidade reservada por Deus, a Quem eu pretendo dar o meu sim, porque a melhor forma de poder apresentar Cristo ao mundo é através do testemunho, e o meu é a minha entrega completa a Deus.
É, também, um testemunho de incentivo aos mais novos, para que também não tenham medo desta fonte que é Cristo, e que se deixem envolver pelo amor de Deus, porque Ele nada tira, tudo dá. Por isso, gostaria de agradecer: em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida e da vocação; aos meus familiares, pela força que me têm dado e pela presença nos momentos de maior dificuldade; a todos os párocos que me ajudaram ao longo desta minha caminhada; à minha comunidade paroquial, pela oração e pelo companheirismo; a todos os meus amigos que nunca me deixaram sozinho; por último, a todas as comunidades por onde passei, que me ajudaram a crescer.

Carlos

